

ÍNDICE

O QUEBRA NOZES	2
MENINOS	16
SENHORA DE FÁTIMA ESTEVE LÁ EM CASA	20
DENTES DE OURO	26
O VELHO BORGES	36
TUDO MUNDO PRA DELEGACIA	41
A LUZ DA VELA	47
ALGUMAS POUCAS NOTAS SOBRE O AUTOR	57

O QUEBRA NOZES

Desde que revelara sua proeza, Inácio passou a ser uma espécie de ídolo para todos os frequentadores do bar. Lugar que era sempre muito movimentado porque também funcionava como sede social do clube de várzea do bairro, o Meninos de Ouro Futebol Clube.

Quem primeiro soube da prodigiosa capacidade de Inácio foi Leonel, o presidente do clube e homem de grande visão comercial, segundo ele mesmo se definia. Para comprovar essa qualidade, falava das dezenas de carros usados que já tinha vendido, sem que ninguém tivesse reclamado das verdadeiras sucatas que eram. Se um estava sendo escandalosamente consumido pela ferrugem, outro não suportaria mais de 50 km por hora sem o risco de se desintegrar pelo vento.

O grande tino para os negócios que Leonel se orgulhava de possuir era desmentido, aos cochichos é claro, pelos seus inimigos. Eles atribuíam toda a sorte na venda de carros usados à sua fama de homem violento e a uma possível ligação com um grupo de extermínio. E não faltavam casos, sempre contados às escondidas e apenas depois que o ouvinte jurasse por todos os santos disponíveis jamais revelar o narrador do caso.

A própria maneira como Leonel acenava propondo negócio aos carros que passavam, era uma verdadeira ameaça. Houve até quem alegasse, depois, ter vendido seu carro sem que tivesse a mais remota intenção de livrar-se dele. Vendeu por medo dos sinais que Leonel lhe fazia e pela abordagem gentil e educada.

Foi o tino comercial de Leonel que propiciou a Inácio o começo de uma carreira. Foi no bar, depois do jogo de domingo e de uma monumental briga entre os 22 jogadores, os reservas, a torcida, o sorveteiro e inúmeros curiosos. Todos pareciam felizes e cansados naquele dia. O bar fervilhava. Leonel levantou na sua mesa, afastou algumas garrafas de cerveja e falou para que todos pudessem ouvir.

- Pessoal, quero apresentar o campeão do cacete!

As ligações com a briga foram imediatas, mas na verdade ninguém se lembrava de ter visto Inácio no campo, ou de vê-lo participando daquela ou de outra briga qualquer. Era um sujeito bem tranquilo.

Leonel sorriu, enigmático, percebendo a confusão.

- Estou aceitando apostas - disse, enquanto todos se perguntavam que diabos estava acontecendo. Estou casando 100 paus e aposto com qualquer um que meu amigo Inácio, o Guindaste Erótico, vai quebrar esta noz que vocês estão vendo com uma única batida de cacete. Isso mesmo, gente. Uma pintada, uma caralhada na noz e pronto. Quem topa?

Todo mundo caiu na gargalhada, é claro, o que contribuiu para que Inácio se sentisse mais envergonhado.

Tancredo, um mulato forte com fama de machão e centroavante titular do time, quase chorando de rir, desafiou:

- Com essa cara o Inácio não quebra nem casca de ovo.

Mais risadas. Tinha gente ameaçando ataque, perdendo o fôlego. Isso era explicável, já que Inácio era um tipo magro, muito branco e muito tímido. E era exatamente o que Leonel queria: quanto menos acreditassem, mais ele poderia explorar a situação.